

IN . CLU . S Ã O

Substantivo
feminino

- Ato ou efeito de incluir(-se); introdução de uma coisa em outra, de um indivíduo em um grupo etc.; inserção.

O que é a Inclusão Social?

Inclusão social é o ato de:

- Incluir na sociedade categorias de pessoas historicamente excluídas do processo de socialização, como negros, indígenas, pessoas com necessidades especiais, homossexuais, PCDs, estrangeiros, bem como aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como moradores de rua e pessoas de baixa renda.
- A inclusão social é uma medida de controle social, ou seja, ela atua como meio de integração entre administração pública e sociedade a fim de solucionar conflitos e resolver problemas resultantes da formação da sociedade capitalista.



PORQUE A INCLUSÃO É IMPORTANTE?

- INCLUSÃO VAI ALÉM DE SER APENAS UMA PALAVRA, A INCLUSÃO SALVA VIDAS, É EDUCAÇÃO, GERA EMPREGOS, CRIA OPORTUNIDADES E ESTABELECE RELAÇÕES SOCIAIS DE IGUALDADE ENTRE TODOS.
- É COMPREENDER E TER EMPATIA POR OUTREM.
- É IGUALDADE !
- RECONHECER TODOS COMO SERES HUMANOS.



A seguir, temos alguns exemplos de pessoas que sofrem com a falta de inclusão na sociedade.

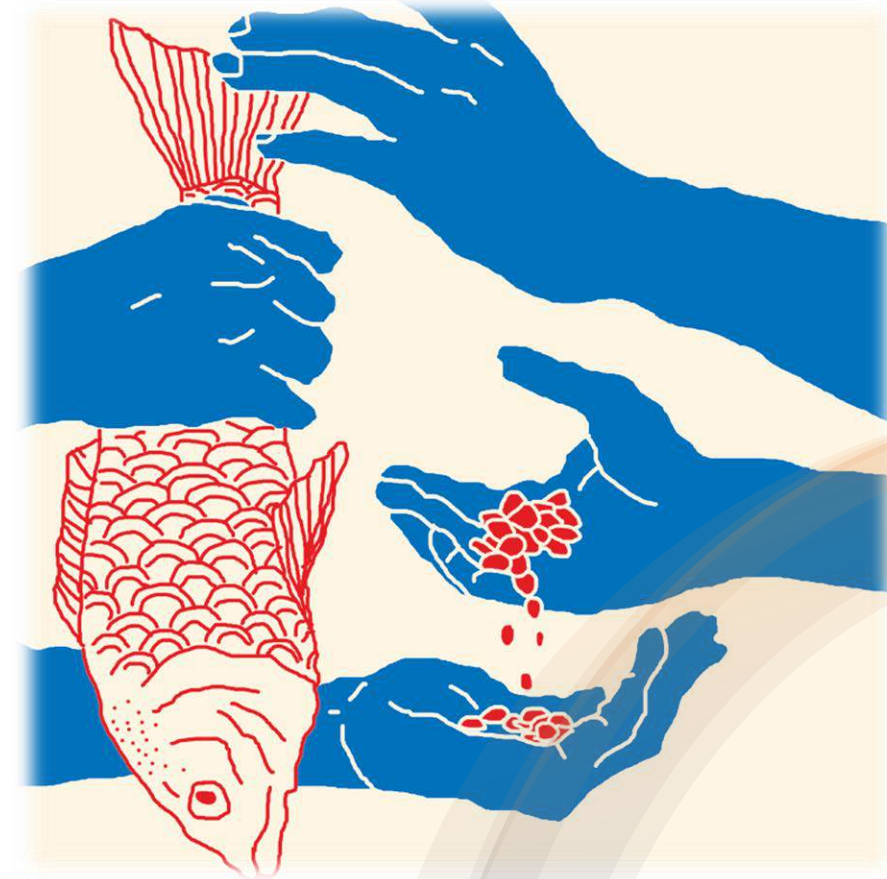
- Negros**
- PCDs**
- LGBT+**
- Baixa Renda**
- Obesos**
- Imigrantes e Estrangeiros**

INCLUSÃO DE JOVENS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO

A inserção do negro no mercado de trabalho no Brasil passa uma por longa história desde a escravidão onde a mão de obra preta era totalmente relacionada aos serviços de base e excluída do intelecto.

No meio do processo da escravidão, os indivíduos pretos foram autorizados a trabalharem por conta própria, sem deixar de cumprir os afazeres do cativo, para comprar sua liberdade, ai onde nasce o empreendedorismo na comunidade negra no Brasil, porém esse serviço não tinha esta conotação e sim a conotação de "o escravo negro que está vendendo um produto para comprar sua liberdade".

Após a abolição não foi realizado nenhum processo de inclusão dos indivíduos pretos na sociedade, então, a sociedade se deparou com uma grande quantia de indivíduos negros analfabetos e desqualificados para o então mercado de trabalho, assim temos uma grande quantidade de famílias pretas pobres com mínimas oportunidades e com baixíssima capacidade e ascensão, esse processo gera fraturas até os dias atuais na sociedade, a desigualdade racial no mercado de trabalho, provém desse déficit no processo abolicionista.



EMPREENDEDORISMO

Nesse cenário, empreendedorismo negro é um movimento de empreendedores negros, pretos e pardos que se uniram em iniciativas que buscam o fomento do empreendedorismo em comunidades que atendam positivamente a comunidade negra do país. Os movimentos de empoderamento e afirmação das pessoas de pele preta vêm ganhando força em todo o mundo e chamando a atenção do mercado brasileiro. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

1) Pense nos pequenos empreendedores

Muitas vezes pequenos empreendedores possuem muita vontade, criatividade e grande potencial de crescimento, precisando apenas de um incentivo para conseguir desenvolver seus projetos e impactar positivamente a vida de outras pessoas e retribuir a “chance” que receberam.



EMPREENDEDORISMO

2) Recomende negócios geridos por profissionais negros

Recomendar negócios e profissionais negros também é uma forma de investir no empreendedorismo negro no Brasil. A indicação conta muito no mercado e é uma arma poderosa na conquista de novos clientes (independentemente do tipo de negócio desenvolvido ou segmento da empresa).

3) Priorize projetos antirracistas

E por último, mas não menos importante, é extremamente importante investir em projetos antirracistas e que tenham um impacto positivo não só na comunidade negra, mas para a população em geral. Sendo assim, busque por projetos que fortalecem a comunidade e ajudem a diminuir a desigualdade.

A formação técnica trás o indivíduo preto para um lugar diferente, ela fornece a esse uma qualificação profissional, o apresenta a novas oportunidades que seriam talvez impossíveis sem esse qualificação, além de inseri-lo em um mercado "novo", para aquele indivíduo, que pode ser a oportunidade de analisar aquele meio e através a aplicação das práticas já citadas desenvolver um empreendimento na área que foi inserido

INCLUSÃO DE PCD NO MERCADO DE TRABALHO

A inclusão de pessoas com deficiência é um desafio para muitos gestores de empresas. Desde 1991, existe uma [Lei](#) no Brasil para a inclusão de Pessoas com Deficiência (PcD) no mercado de trabalho. Contudo, só a partir de 1999 as empresas brasileiras efetivamente começaram a contratar e incluir, aos poucos, esses colaboradores no ambiente corporativo.

Atualmente, A Lei Brasileira de Inclusão de Pessoas com Deficiência, nº 13.146/2015 de 6 de julho de 2015, (também chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência), traz os diversos direitos de PCDs em várias questões, como saúde, educação, moradia e trabalho. E, a cada ano, mais empresas vêm se adequando à legislação, recebendo pessoas com deficiência e percebendo a importância de tê-las como membros da equipe.

Para que a inclusão da PcD no ambiente de trabalho seja efetiva, é necessário contar com a contribuição de todos que fazem parte da empresa. Colaboradores precisam ser orientados sobre a necessidade de ser solidários com seus novos colegas, ter paciência com suas limitações, saber ensinar e partilhar. Não se pode admitir nenhum tipo de exclusão, preconceito ou tratamento pejorativo.



INCLUSÃO DE PCD NO MERCADO DE TRABALHO

O programa de inclusão de PcD vai além do que esclarecer os funcionários sobre a necessidade de dividir o ambiente de trabalho com portadores de deficiência: ele esclarece sobre a necessidade de partilhar e conviver com essas pessoas e com outras, que também sofrem com a discriminação social, como mulheres, imigrantes e idosos.

É importante que o programa ensine o quanto é produtivo conviver com pessoas diferentes e aprender com elas; os funcionários devem entender que elas não são descaracterizadas nem completamente dependentes, mas podem ensinar e tornar a experiência cotidiana de trabalho mais atraente e valiosa.

Não se deve esquecer também de adaptar o espaço físico, ainda que gradualmente, às limitações dos novos funcionários com rampas, banheiros adaptados, sinais sonoros e utilizar comunicação em braile.

Os colaboradores PcD podem ser alocados por toda a empresa (espalhados), o que é mais recomendável. Na verdade, a legislação veda lotar todos os trabalhadores com deficiência em um mesmo setor da empresa.

Para o processo seletivo, é indispensável que sejam tomados alguns cuidados. Veja, a seguir, os principais aspectos a considerar:

adequação para a entrevista — a seleção deve ser igualmente para todos, adequando-se apenas em função da deficiência apresentada;

competência para a função — não se trata de cobrir cotas, mas de selecionar pessoal apto para determinadas atividades;

capacidade de exercício da atividade — leve em conta o tipo de deficiência para definir a atividade que será desenvolvida pelo colaborador;

cuidado ao exigir experiência anterior — como a inclusão de PcD é recente, poucos indivíduos tiveram oportunidade para construir uma história de experiências.

INCLUSÃO DE PCD NO MERCADO DE TRABALHO



Segundo o censo de 2010 do IBGE, no Brasil, 45,6 milhões de pessoas têm alguma deficiência, o que representa 23,9% da população. De acordo com dados de uma cartilha publicada pelo instituto, entre as 44 milhões de pessoas em idade ativa que têm algum tipo de deficiência, 53% não estavam ocupadas, representando uma população de 23,7 milhões. Diante desse cenário, há ainda muito trabalho a ser feito quando se trata de inclusão.

A inclusão das pessoas com deficiência é fundamental para a organização, tanto pela responsabilidade social quanto pela aprendizagem da equipe e por respeito a esse público.

INCLUSÃO DE LGBT

O Movimento LGBT é um movimento civil e social que busca defender a aceitação das pessoas LGBT na sociedade. Apesar de não ser um movimento centralizado e organizado nos seus mais diversos núcleos ao redor do mundo, existem inúmeras organizações não-governamentais que atuam nesse sentido, oferecendo apoio e representação para essa parcela da sociedade.

Sempre enfrentando ondas de preconceito e de ódio, o Movimento LGBT age em busca da igualdade social, seja por meio da conscientização das pessoas contra bifobia, homofobia, lesbofobia e transfobia, seja pelo aumento da representatividade das pessoas LGBTQIA+ nos mais diversos setores da sociedade civil.

O Movimento é composto por uma ampla rede de ativismo político e atuações culturais, incluindo as já famosas marchas de rua, bem como grupos voltados para a mídia, as artes e até mesmo as pesquisas acadêmicas.



INCLUSÃO DE LGBT

Pesquisa do ano 2020

Uma pesquisa realizada com pessoas e representantes de recursos humanos do Paraná, São Paulo e outros 12 estados mostra que 38% das indústrias e empresas têm restrições para contratar lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queers e intersexuais (LGBTQI+).

De acordo com o projeto "Demitindo Preconceitos", menos da metade (47%) dos trabalhadores LGBTQI+ relatam a orientação sexual no ambiente profissional.

A pesquisa foi realizada pela empresa de consultoria de engajamento Santo Caos, em 2019, e entrevistou 230 pessoas.



INCLUSÃO DE POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA

Inclusão social é o ato de incluir na sociedade categorias de pessoas historicamente excluídas do processo de socialização, como negros, indígenas, pessoas com necessidades especiais, homossexuais, travestis e transgênicos, bem como aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como moradores de rua e pessoas de baixa renda.

Ao falar em inclusão, estamos de acordo com a Declaração Universal de Direitos Humanos e também com a Constituição Federal de 1988, que apresentam direitos que devem se estender a todas as pessoas, sem exceção. Vale dizer ainda que sociedades que apresentam altos índices de exclusão social enfrentam também inúmeros outros problemas, como o aumento da criminalidade e dos índices de pobreza.

Inclusão social é o ato de incluir na sociedade categorias de pessoas historicamente excluídas do processo de socialização, como negros, indígenas, pessoas com necessidades especiais, homossexuais, travestis e transgêneros, bem como aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como moradores de rua e pessoas de baixa renda.

Ao falar em inclusão, estamos de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos e também com a Constituição Federal de 1988, que apresentam direitos que devem se estender a todas as pessoas, sem exceção. Vale dizer ainda que sociedades que apresentam altos índices de exclusão social enfrentam também inúmeros outros problemas, como o aumento da criminalidade e dos índices de pobreza.

INCLUSÃO DE POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA

Empreendedorismo Inclusivo

A inclusão passa por uma visão do nosso entorno e alcance. Como podemos contribuir e participar dessa inclusão?

A contribuição e participação pode vir de pequenas empresas locais, que podem ajudar com capacitação e até mesmo com produtos para dar início a um projeto. Hoje as mídias sociais são fundamentais nesses projetos, sendo muitas vezes um trabalho caseiro ou artesanal que através de plataformas e formas de negócios, chegam um produto ou trabalho específico a diversas pessoas.

No dia a dia nós podemos ajudar seja com a simples divulgação deste trabalho ou conseguindo unir interesses de empresas com a vontade das pessoas que desejam empreender. Com projetos sociais conseguimos aumentar o alcance e até arrecadas quantias para iniciarmos esses projetos, assim incluindo muitas pessoas e ajudando que alcancem seus objetivos e independência financeira.

Unir as pessoas nos fortalece e conscientizar as empresas locais é fundamental, pois essas empresas podem ajudar no alcance e no financiamento de pequenos projetos. Envolver assistência social e buscar apoio da prefeitura pode ser um bom caminho para capacitar essas pessoas.

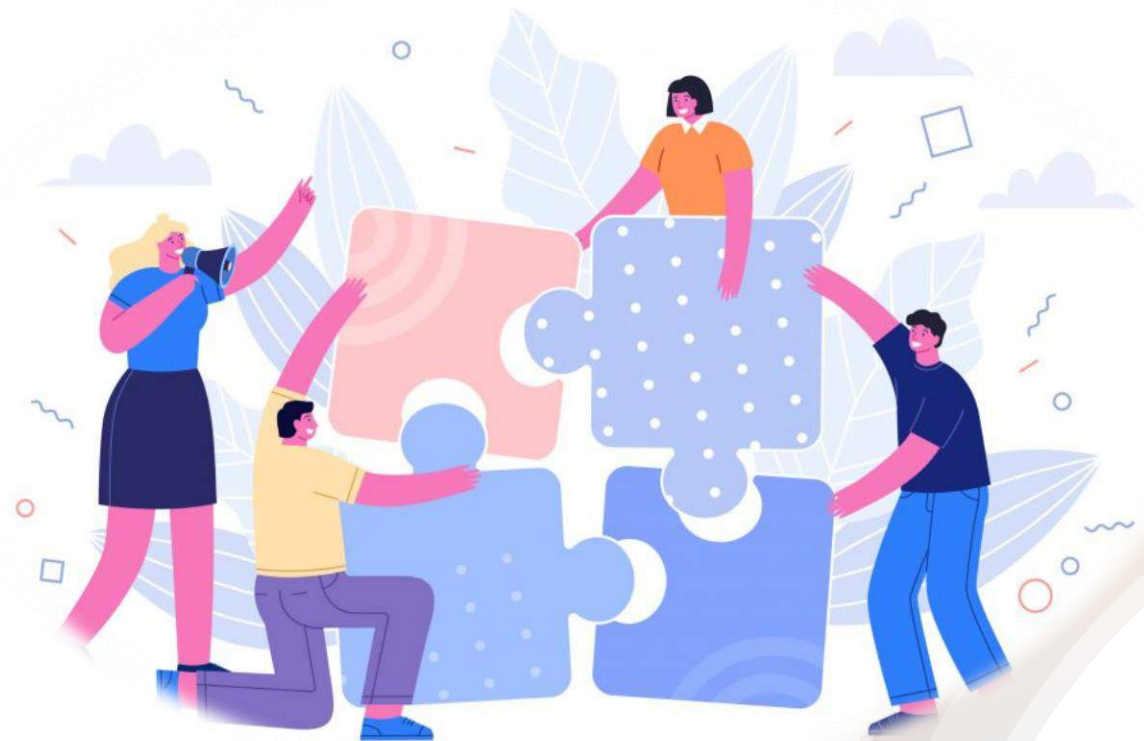


INCLUSÃO DE POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA

Por fim acreditamos que essa é uma responsabilidade da sociedade como um todo de observar, se posicionar e contribuir para o desenvolvimento e inclusão das pessoas ao seu redor. Assim devemos ser observadores e unir as pessoas para se tornarem fortes e juntas buscarem seus objetivos.

Sermos conscientes de que tem várias maneiras de ajudar, que vão além de financiar os projetos, pois temos cursos e capacitações, seja em igrejas, prefeituras e até mesmo empresas locais que fornecem ao seu entorno muitos projetos a fim de gerar valor na sociedade.

Assim podemos contribuir unindo os interesses, procurando esses locais e fornecendo suporte a essas pessoas.



INCLUSÃO SOCIAL NO MERCADO DE TRABALHO COM PESSOAS QUE SOFREM POR OBESIDADE

A **gordofobia** pode-se entender como a discriminação contra um indivíduo por conta do seu peso, e essa forma de preconceito também não é nova. A Contratação, a Demissão e a Carreira dos Executivos Brasileiros, realizada junto a 31 mil executivos, identificou que 65% dos presidentes e diretores de empresas tinham alguma restrição na hora de contratar pessoas gordas.

No Brasil, não existe lei específica para punir quem pratica gordofobia. Entretanto, a Constituição Federal tem como princípios fundamentais proteger a dignidade de qualquer pessoa. "No mercado de trabalho, a gordofobia pode ser interpretada como assédio moral, seguindo assim os trâmites já pré-estabelecidos. Em casos de humilhação, as ofensas podem ser interpretadas como injúria, crime contra honra, previsto no Código Penal, o que também possibilita recursos judiciais para sua defesa"



INCLUSÃO DO IMIGRANTE

Atraídos pelo crescimento econômico, imigrantes vêm ao país e matriculam os filhos na rede pública. A língua é só o primeiro dos desafios da adaptação.

Com taxas de crescimento econômico na faixa dos 7% ao ano e um regime democrático consolidado, o Brasil se tornou um destino atraente para imigrantes de países em desenvolvimento. Para ter uma ideia, de acordo com os dados da Polícia Federal, nos últimos dez anos a população de chineses triplicou, a de coreanos dobrou e a de bolivianos aumentou 70%. No fim de 2009, quase 895 mil estrangeiros viviam no país em situação regular e outros 60 mil sem documentação. A maioria vem para cá em busca de emprego e melhores condições de vida - o que inclui uma boa escola para os filhos.

Uma parcela expressiva de imigrantes não teve acesso à Educação nos seus países e espera que os filhos possam ter no novo destino.

Os dados do Censo Escolar comprovam. Entre 2007 e 2009, 10 mil novos alunos estrangeiros passaram a frequentar nossas salas de aula, totalizando 38 mil estudantes na Educação Básica da rede pública. O aumento representa um desafio para as instituições que recebem os imigrantes: como ajudá-los na adaptação e garantir que possam aprender? A barreira da língua é apenas a mais visível das dificuldades. Muitos sofrem com preconceito e bullying e têm dificuldade para fazer amigos e se integrar à cultura brasileira.

A situação se agrava porque o Brasil não conta com nenhuma política pública para o ensino de estrangeiros - programas de adaptação, aulas extras de línguas ou currículos bilíngues.

A formação docente também não aborda a presença do estudante de fora nas classes regulares. "Predomina uma visão etnocentrista, na qual o estrangeiro é recebido como alguém que tem de absorver nossa cultura e esquecer a sua".

Por ser o principal ponto de contato da criança estrangeira com o novo país, a escola tem um papel privilegiado na sua inserção na cultura local. Isso porque todo imigrante passa pelo que os especialistas chamam de estresse de aculturação. Nesse momento, atividades simples do dia a dia, como pedir uma comida e cumprimentar as pessoas, precisam ser reaprendidas. Esse processo pode levar a vários resultados de acordo com a personalidade e o tipo de cultura do imigrante e a recepção dada a ele.

INCLUSÃO DO IMIGRANTE



Integração de imigrantes

A motivação para fazer imigração

Com o aumento de multinacionais no nosso país, muitos profissionais estão chegando e saindo do Brasil para assumir cargos de liderança ou passar um tempo em outras sedes da sua empresa. Além disso, muitos brasileiros deixam o país para realizar cursos de MBA e pós graduação em outras regiões do mundo, retornando mais capacitados e qualificados para assumir suas funções.

Os benefícios da imigração

Exigem diversas vantagens de incorporar profissionais de diferentes nacionalidades a sua organização. Por terem origem e formação diferentemente das dos seus colaboradores, essas pessoas podem trazer inovação para empresa. Isso porque elas possuem conhecimento e habilidades que os membros de seus times podem não possuir. essa experiência diferenciada pode acrescentar muito a sua organização.

INCLUSÃO DO IMIGRANTE

Vivenciar outra cultura ou costumes

Além disso, os migrantes tem a oportunidade de conhecer outra língua, outra cultura e outras tecnologias. Eles podem compartilhar todo esse conhecimento com seus colaboradores, que também podem ter a oportunidade de compartilhar o conhecimento deles com esses imigrantes. Dessa forma, eles crescem em conjunto por meio de desenvolvimento colaborativo. Também existem benefícios em incentivar a imigração dos seus colaboradores para outros países. Isso porque pode se criar oportunidades para que eles se desenvolvam profissionalmente ao passar um período de tempo em outro país.

Melhor invisível no espaço profissional

Esse investimento também aumenta a motivação e melhora os resultados gerados pelo trabalhador que, ao se sentir valorizado, se engaja ainda mais para retribuir o investimento realizado nele. Toda a equipe vai trabalhar com mais vontade e disposição, especialmente naquelas empresas que prezam pela diversidade.



CONCLUSÃO

A partir da década de 1980 , a inclusão social das pessoas com deficiência começou a ser considerada um direito social básico expresso em importantes documentos legais e normativos, como lema impulsionador de movimentos sociais e ações políticas.

Houve uma modificação essencial na forma de perceber e reconhecer a presença do diferente em um meio até então pouco aberto para isso.

Com o apoio da legislação e com o reconhecimento legal dessa realidade, a internalização social da deficiência conquistou seu lugar na sociedade moderna.

Porém, sabemos que há muito ainda a ser construído!

É importante lembrar que: A deficiência não está na pessoas, mas sim na sociedade com suas barreiras!